

Roriz entrega metrô de Brasília incompleto

Denio Hurtado/AE

Custo da obra já chega a R\$ 1,3 bilhão; secretário do governo Christovam Buarque atribui gasto exagerado a erros de projeto cometidos no começo dos anos 90

DEMÉTRIO WEBER

BRASÍLIA – Depois de nove anos de obras, o metrô do Distrito Federal será inaugurado hoje incompleto e funcionando em horário experimental, sem a cobrança de bilhete. A idéia é iniciar a operação comercial só em junho, após contratação de pessoal e a instalação do sistema integrado de passagens com os ônibus urbanos, segundo a assessoria de imprensa da Companhia do Metropolitano do DF.

O trecho que começará a funcionar hoje tem 32 quilômetros de extensão, 11 estações e liga a área central de Brasília a quatro cidades-satélites – Taguatinga, Samambaia, Águas Claras e Guará. Estão previstas mais três estações no trajeto. Ontem o governador Joaquim Roriz (PMDB) anunciou a realização, até 2002, de outro trecho de nove quilômetros até Ceilândia.

O investimento já chegou a aproximadamente R\$ 1,3 bilhão e mais R\$ 165 milhões serão necessários para o trajeto até Ceilândia. A meta é transportar 80 mil pessoas por dia, o que deverá ocorrer apenas no segundo semestre, quando o atual

sistema estiver em plena operação. Nas próximas semanas, o horário de funcionamento será das 10 às 16 horas, devendo ser ampliado gradativamente para a faixa das 6 às 20 horas, de segunda-feira a sábado.

O metrô no Distrito Federal começou a ser construído em janeiro de 1992 e deu motivo para exploração política com diversas cerimônias de inauguração, à medida em que estações eram concluídas e as composições, entregues pelos fornecedores. Muitas delas foram promovidas no mandato anterior de Roriz, que hoje participará do lançamento – agora anunciado como definitivo – do novo sistema de transporte.

A obra foi alvo de auditoria do Tribunal de Contas da União, já concluída, e atualmente passa por inspeção do mesmo tribunal. Em 1998, na

gestão do ex-governador Cristovam Buarque (PT), que disputava a reeleição, o metrô funcionou em caráter experimental por alguns meses, com passagens gratuitas. Mas o serviço foi suspenso no ano seguinte, durante o atual mandato de Roriz.

A maior parte do percurso do metrô é feita sobre a superfície. Em Brasília, no Plano Piloto, no entanto, as composições passam pelo subsolo, o que exigiu a alteração do projeto original e novas despesas. A medida foi tomada por determinação do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente do DF, que temia prejuízos ao projeto urbanístico da capital federal caso o metrô percorresse a superfície da Asa Sul. Há ainda um outro trecho subterrâneo.

A assessoria de imprensa da Companhia do Metropolitano informou que falta contratar aproximadamente 40% dos cerca de mil funcionários necessários para operar o metrô. Ainda não foi decidido se os serviços serão terceirizados ou se ha-

verá concurso para o preenchimento das vagas. O funcionamento gratuito, com horário reduzido, servirá também para orientar a população a usar o novo serviço, segundo a assessoria.

COBRANÇA
DE BILHETE SÓ
A PARTIR DE
JUNHO

O presidente da companhia, Paulo Victor Rada de Rezende, disse ontem que o metrô não vai funcionar aos domingos por causa do “controle de custos”. Nesse dia, segundo ele, não há demanda. “Rodar sem passageiros é gerar desperdício”, afirmou Rezende. Ele atribuiu a demora da conclusão do metrô à descontinuidade das obras, durante a gestão de Cristovam Buarque.

Já o ex-secretário de Obras durante o governo de Buarque, Hermes de Paula, culpa o projeto original. “Lá no começo, em 1991 e 1992, quiseram fazer tudo açodadamente, com um projeto superficial, que tinha problemas estruturais e precisou ser alterado depois”, criticou Hermes. Segundo ele, foi necessário construir 400 metros de ponte não previstos. “Isso acarretou aumento de custos.”